

AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NA PERSPECTIVA INTERSECCIONAL DA DEFICIÊNCIA

LETÍCIA HASMAN DOS SANTOS, Unidade FAAC, Câmpus Bauru, leticia.hasman@unesp.br

Apresentado no XXXVI Congresso de Iniciação Científica da Unesp – CIC 2024

“Ciência em tempos de crise climática e social”

INTRODUÇÃO: A presente pesquisa destina-se a avaliar a aplicabilidade e o efeito de políticas institucionais para acessibilidade e inclusão, a partir da análise das respostas de 279 estudantes de graduação que se autodeclararam com ou sem Necessidades Educacionais Específicas (NEEs), em uma universidade pública do Estado de São Paulo.

MATERIAL E MÉTODOS: A pesquisa intenciona analisar a qualidade da inclusão de estudantes em situação de deficiência na Universidade investigada. Para isso, fez-se útil a análise qualitativa das respostas conseguidas mediante a aplicação do Formulário do Índice de Inclusión para Educación Superior (INES), dos quais destacamos para compor este estudo os dados produzidos pelos 279 discentes de graduação que se reconhecem com ou sem Necessidades Educacionais Específicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os dados foram produzidos a partir da aplicação do Formulário do Índice de Inclusión para Educación Superior (INES) e do Formulário de Identificação de Universitários com Necessidades Educacionais Específicas (FIUNEE). Optamos por apresentar neste trabalho um recorte dos dados descritos no Eixo 1 “TA e TIC’s” (FIUNNE) correlacionado com os resultados descritos no fator “Missão e Projeto Institucional”, do INES. Esta escolha se justifica por melhor prenunciar a percepção dos alunos de graduação com ou sem NEEs, relativa às ações destinadas a tornar o ambiente acadêmico adequado ao corpo estudantil em sua totalidade. O eixo contém exemplos temáticos da educação inclusiva propostos pelo INES, com ênfase no desenvolvimento de políticas, práticas e culturas inclusivas em Instituições de Ensino Superior.

institucionais inclusivas, na percepção dos respondentes. Os achados sugerem atenção para as ações que possam repensar as condições de acesso, acolhimento e formação docente nesta temática. Ainda, sugere considerar que se faz importante reconhecer que as barreiras para aprendizagem não estão configuradas “pura e simplesmente pelo fato de se possuir esta ou aquela condição física, sensorial ou intelectual, mas, na interação das pessoas (em situação de deficiência) com as mais diversas barreiras”, mas, sobretudo, na compreensão que as restrições enfrentadas pelos estudantes interatuam com as mais diversas barreiras presentes no contexto universitário (dos Santos, M. C. D., 2022, p.17).

A esse respeito, em “Missão e Projeto Institucional”, o indicador *Identificação e Caracterização dos Estudantes* apresenta-se em amarelo, com 60,61% dos respondentes com NEEs e 67,07% sem NEEs, indica a presença em evolução de políticas que discorrerem sobre o perfil da comunidade estudantil nas mais diferentes formas de manifestação, bem como aponta para aqueles suscetíveis a serem excluídos ou marginalizados do sistema, socializados pela gestão institucional. Tal informação corrobora com a perspectiva interseccional da deficiência, uma vez ser precípua promover iniciativas e políticas públicas que compreendam as diferentes condições de vulnerabilidade, “porque a justaposição de diferentes eixos de subordinação pode ser razão do aprofundamento da situação de exclusão desses sujeitos” (Lopes, Ingrid Anelise; Gonzalez, Roseli Kubo; Prieto, Rosângela Gavioli, v. 47, p. e232273, 2021). Conforme retrata o perfil dos respondentes deste estudo, a importância de serem considerados os marcadores sociais reside na presença de estudantes fora do padrão heteronormativo ser diminuta, quando contraposta ao número de homens e mulheres cis gênero (88 e 165, respectivamente), brancos de descendência europeia ocidental (188). De maneira oposta, do total de participantes desta pesquisa (279), somente 4 declararam ser da comunidade LGBTQIA+, e uma parcela de 40 pessoas, negras de descendência africana.

FATOR	INDICADOR	TIPO DE INDICADOR	% com NEE	% sem NEE
I. Missão e Projeto Institucional	1.1. Barreiras para aprendizagem e participação	EXISTÊNCIA	51,52	50,81
	1.2. Identificação e caracterização dos estudantes	FREQUÊNCIA	60,61	67,07

Tabela 1. Fator “Missão e Projeto Institucional”.

No fator “Missão e Projeto Institucional”, 51,52% dos estudantes com NEE e 50,81% sem NEE atestam a existência de políticas institucionais para minimizar as barreiras à participação e à aprendizagem, ora possibilitando aos universitários com NEEs, que se reconhecem ou não em situação de deficiência, produzir conhecimento, sem que entraves de cunho pedagógico desfavoreçam ou prejudiquem o seu desenvolvimento acadêmico. Os percentuais, de valores próximos, indicam a cor vermelha da semaforização revelando insuficiente o reconhecimento de políticas que considerem ações

CONCLUSÕES: Esta pesquisa demonstrou o reconhecimento da comunidade acadêmica sobre a existência de políticas institucionais inclusivas, na Universidade. Tais achados sugerem possibilidades de indicadores que contribuam para traçar um plano de melhora da educação superior, na Universidade investigada.

AGRADECIMENTOS: Pibic/Cnpq; CNPq, Print/Capes, Prope/Unesp.

REFERÊNCIAS:

